



João Gago da Câmara

Na defesa dos nossos interesses

Um “facebuiquiano” publicou um comentário indignando-se com o preço do azeite, três vezes superior ao valor de há alguns meses atrás, o que me leva a questionar:

Não quiseram embarcar na idiotice de Biden, e mesmo de Obama, pois esta intentona já vem de antes de 2014, quando estávamos todos bem? O que tínhamos nós a ver com a Ucrânia, quando o mundo está cheio de guerras aqui e acolá e mantemo-nos fora delas? Pelo interesse dos americanos em tentar a aproximação à Rússia, nessa obsessão hegemónica doentia de décadas? Pelo celeiro ucraniano? Pelo interesse pessoal da família Biden nos negócios de milhões com os ucranianos? Porque fomos, europeus, comprar uma guerra ao lado dos americanos quando o interesse era maioritariamente deles? Tínhamos necessidade disso? Porque tem a Europa de seguir ao lado das patéticas de um americano velho e caduco? Somos americanos? Compre agora o azeite ao triplo do preço que compravam e o petróleo americano a sete vezes mais o valor que o adquiríamos à Rússia. E, atenção - há notícias que os americanos já equacionam a hipótese de um dia deixarem de fornecer petróleo à Europa, dada a quantidade diminuta das suas reservas face às enormes reservas russas, e eles, os americanos, precisarão desse petróleo para consumo interno. E isso é

só peanuts para o mais que virá, quando, por exemplo, Lagarde sobe impiedosamente as taxas de juro deixando gente na eminência de ter de prescindir das suas habitações, o que obrigou o governo português a lançar um programa de apoio habitacional. E muitas mais misérias. Não quiseram brincar às guerras com os cowboys? Não quiseram entrar num filme à John Wayne em pleno século XXI com tiros para cá e tiros para lá?

A Ucrânia devia ter sido um país considerado terra de ninguém, junto que está a uma fronteira terrestre periclitante, advinda, ainda muito recentemente, da ex-União Soviética e do Pacto de Varsóvia. Ir para ali foi afrontar a Rússia, mesmo ao lado. Patetas! A América do Norte alguma vez deixaria os russos meterem-se no México junto à sua fronteira? Calçámos as botas americanas e, atrevidamente, estendemo-las sobre a mesa russa. A que cargas d' água? Arquem agora com as consequências, no azeite, no petróleo e em tudo o que demais virá dessa desinteligência europeia a culminar com a canga americana que agora, inevitavelmente, nos pesa sobre o pescoço.

Disse Henry Kissinger, ele próprio, que “ser inimigo da América é perigoso, mas ser amigo é fatal”. Lidemos, pois, com a fatalidade desta subserviência bacoca por opção própria e continuemos a lidar com o quanto mais me bates, mais eu gosto de ti.



Victor Hugo Forjaz *

Judas e o Piquinho

1 - Já me insurgi diversas vezes contra a ascensão ao Piquinho. E fui maltratado pelos então directores regionais do ambiente, democratas só quando dormem (nem me lembro do nome deles, salvo quando escrevem inflamados artigos de opinião.... partidária). A partidarite invade todo o ambiente nacional e provoca danos incalculáveis. Nomeadamente ao nível das consciências.

2 - Nos Açores a doença é mais notável porque o meio é mais pequeno, dizem os peritos e uma raça agora viçosa, os “influenciadores”.

Alguns são mesmo “influencers”, caso dos Bensaúdes, do Grupo Sousa, do Grupo das Bolachas, etc. Mas a maior parte dos “influencers” é uma camada de tesos... São artistas de cabaret baratucho, contando com a inflação da tenebrosa Senhora Lagarde. Não se interessam pela geologia ambiental, ainda. E esta é e será um dos apoios mestres do desenvolvimento. À nossa volta tudo é geologia, desde os produtos vulcânicos á simples água que se bebe. Depois é que vem a biologia.

3 - Nos Açores os grandes crimes contra a Natureza ficam esquecidos rapidamente. Preparam-se para liquidar a bela Lagoa do Fogo com o shampô dos turistas e indígenas que vão lá baixo lavar as “partes”.

Congro é outro caso, uma estrutura geológica chamada “maar”, bela e perigosa, pois emite CO2 frequentemente. Que eu saiba, não existem alarmes como os da gruta de Graciosa (se é que funcionam). Fiziram ali um parque... Capelinhos para lá caminha, para o desmazelo. E outros exemplos há....

4 - Voltando ao Piquinho, além dos passados crimes contra-natura que requerem a acção do Ministério Público, surgiu um outro, já consumado, que foi alertado pela vulcanóloga Professora Doutora Zilda

Melo França.

Trata-se de um marco geodésico de grande mau gosto e de construção descuidada. O marco anterior já se encontrava muito escalavrado e um novo era imprescindível. Mas o novo devia ter sido estudado pelos peritos em Geodesia, por geotécnicos e por ambientalistas a sério. Os marcos geodésicos têm dimensões certas, conforme a categoria. Mas o processo de construção varia. O de agora foi construído á bruta. Sem as regras da geotecnia, da vulcanologia e da estética. Como disse foi á bruta. E até teve aspectos do Vietname e da Coreia da Norte, com um moderno helicóptero militar transportando sacos de cimento.... e o querido político de serviço .

Foi uma passeata cara, mas mesmo assim mais barata do que as idas do Primeiro à bola ou as visitas presidenciais aos sismos tectónicos de S.Jorge 2022.

5 - O crime contra-natura está feito. Sei que diversos técnicos (poucos) tentaram demover o político. Porque sabem que as belas lavas de vidro, em salchiças, são mesmo raras. Mas político e governante, como é tudólogo, sabe de tudo, levou a sua ávante. E não aceita fechar o Piquinho e a sua fumarola a invasores - outro crime. As raras lavas do Piquinho vão ser pisoteadas e reduzidas a brita. E com o tempo, o nome do político ficará ligado a um período de inquisição geológica e de tirania ambiental....

Oxalá que o Ministério Público ainda possa actuar. O Piquinho é o Piquinho.....Aloha !!

*Professor catedrático